

fonte Correio Brasileiro class 287

data 14/6/95 pg 19

Leilão de mogno roubado fracassa

Teresa Mello

Terminou em aberto o primeiro leilão de madeira apreendida no Brasil, realizado ontem à tarde na sede da Justiça Federal, em Brasília.

Havia 12 lotes de mogno disponíveis, sendo 3.035 toras, num total de 6.233 metros cúbicos, mais um lote de 16 metros cúbicos de madeira desdobrada (cerrada).

Toda o mogno foi retirado irregularmente da reserva dos índios caiapós, no Pará, e apreendido pela Polícia Federal e pela Funai.

Os lances mínimos variavam de R\$ 110 a R\$ 215 o metro cúbico.

Só dois deles foram arrematados pela empresa Cobremac, de Taguatinga (DF), no valor de R\$ 4.230,00. O resto ficará sujeito às melhores propostas, que podem ser enviadas pelo fax (061) 322-1342, até as 18h de hoje.

“É uma situação atípica, porque o leilão está em aberto”, explicou a leiloeira pública oficial, Ana Lúcia Borba Assunção.

Valor — De posse das propostas

para os outros dez lotes, o juiz da 3ª Vara Federal, Sebastião Fagundes de Deus pode até marcar um outro leilão, talvez daqui a um mês, com publicação de um novo edital.

Tudo depende do valor dos lances. Se ficarem abaixo do mínimo para cada lote, Fagundes consultará o perito que avaliou a madeira e o Ministério Público Federal.

“Existem dois métodos de avaliar mogno: o geométrico e o comercial”, esclarece Fagundes. “Por isso, vou ouvir o perito”.

Os madeireiros do Pará, liderados pela exportadora Peracchi, fizeram cálculos, arriscaram propostas abaixo do valor mínimo e, no final, retiraram o lance.

“O preço da avaliação está muito alto”, achou Edilberto Villela Blumm, da Madeireira Bannach Extração e Exportação, com sede em Belém.

Além disso, o empresário lembrou o custo para se transportar o mogno em mais de 300 quilômetros de estrada de terra, de São Félix do Xingu até a capital paraense.

Lula Marque/Folha Imagem



Paulinho Paiakan (de poncho, entrando na Kombi): “Não entendi nada”

Paiakan foi a atração do dia

O cacique Paulinho Paiakan, acompanhado pela mulher Irekran e a filha, foi a grande atração do primeiro leilão de mogno do Brasil.

Vestindo jeans azul-escuro e um poncho estilo peruano, o cacique não quis saber de conversa. Nem com a própria família, mantida a distância.

Ele e a mulher foram absolvidos da acusação de estupro e atentado violento ao pudor, contra a estudante Sílvia Letícia, há três anos, em Redenção (PA).

No leilão de ontem, cerca de 20 caiapós acompanharam tudo como cães de guarda. Afinal, o que for arrematado será destinado a eles.

“Não entendi nada”, limitou-se a dizer Paiakan, retirando-se com índios de cocar, óculos e orelhas rasgadas e índias de sandália havaiana.

Resta agora aos oito mil caiapós se dedicarem à extração de castanha-do-pará ou ao artesanato. (TM)